

ATA DA 004ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 25 DE MARÇO DE 2024, DE
LANÇAMENTO DA CAMPANHA "MULHER: O VOTO QUE MUDA A
POLÍTICA".

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO MAURO DE NADAL

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Paulinha) - Senhoras e senhores, muito boa noite. É com muita honra que presido, neste momento, a sessão especial de lançamento da campanha "Mulher: O voto que muda a política".

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para compor a Mesa as autoridades a serem nominadas:

Excelentíssima senhora Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, Desembargadora Maria do Rocio Luz Santa Ritta;

Excelentíssima senhora Deputada Estadual Luciane Carminatti;

Excelentíssima senhora Desembargadora do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, Ana Cristina Ferro Blasi;

Excelentíssima senhora Vice-Reitora da Universidade Federal de Santa Catarina, Joana Célia dos Passos;

Magnífica Reitora da Universidade do Extremo Sul Catarinense e Presidente da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - Acafe, Luciane Ceretta;

Excelentíssima senhora Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil em Santa Catarina, Cláudia da Silva Prudêncio;

Representando todas as vereadoras que serão homenageadas nesta noite, a nossa Vice-Prefeita de Joinville, as autoridades legislativas e do Executivo, convidamos a compor a Mesa de honra a senhora Presidente da Federação das Câmaras de Vereadores de Santa Catarina - Uvesc, Vereadora Marcilei Vignatti.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi proposta pela iniciativa desta Deputada e da Deputada

Luciane, e aprovada por unanimidade dos colegas desta Casa, com um propósito, além de prestar essa homenagem às senhoras, também estabelecer um marco na política catarinense com o lançamento da campanha "Mulher: O voto que muda a política".

Neste momento, ainda na abertura dos trabalhos, teremos a execução do Hino Nacional, composição de Francisco Manuel da Silva e Osório Duque-Estrada.

(Procede-se à execução do hino.)

Em tempo, gostaria de registrar a presença do excelentíssimo senhor Deputado Estadual Marquito; também do senhor Secretário Adjunto da Casa Civil, Marcelo Mendes e sua excelentíssima esposa, que o acompanha; excelentíssima senhora Desembargadora Substituta do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Érica Lourenço de Lima Ferreira; senhora Juíza do Juizado da Violência Doméstica - Cevid e Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Naiara Brancher; senhora Pró-Reitora de Ensino, Gabriela Mager, neste ato representando o magnífico Reitor da Udesc, professor Dilmar Baretta; senhor Coordenador do Centro de Apoio Operacional de Moralidade Administrativa, Promotor de Justiça André Milioli, nesse ato representando o Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público do Estado de Santa Catarina, nosso querido amigo, Fábio de Souza Trajano; senhora Diretora-Geral Adjunta de Controle Externo do Tribunal de Contas, Monique Portella, nesse ato representando o excelentíssimo senhor Presidente do Tribunal de Contas de Santa Catarina, Conselheiro Herneus João de Nadal; excelentíssimo senhor Prefeito do município de Águas Frias, Luiz José Daga; senhora Deputada Estadual no período de 2003 a 2007, nesse ato representando o Conselho Estadual de Educação, senhora Simone Schramm; nossa querida, grande amiga, de quem nós somos fãs, Deputada Estadual no período de 2007 a 2023, Ada De Luca; senhora representante da Procuradoria da Mulher do município de Gaspar, Vereadora Zilma Mônica Sansão Benevenuto; senhora Vereadora do município de Sombrio, Eugenia Aparecida Generoso; senhora Major Polliana Müller Giacomini, representando o Corpo de

Bombeiros do Estado de Santa Catarina.
[Transcrição: Northon]

Senhoras e senhores, no mês de março a Assembleia Legislativa, por meio da Procuradoria da Mulher, da Secretaria da Mulher, da Bancada Feminina e Escola do Legislativo, promoveu uma série de atividades em comemoração ao mês da mulher.

A seguir, nós teremos apresentação a de um vídeo que mostra um pouco do que foi realizado nesse período, aqui no Parlamento. Por gentileza, peço à assessoria que faça a exibição do vídeo.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

Neste momento, após a exibição do vídeo que justifica o nosso trabalho até então, convido a Deputada Luciane Carminatti para fazer a sua fala de abertura da nossa sessão de hoje.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Boa noite a todas e a todos. Hoje as mulheres são a grande maioria aqui nesta sessão especial.

Eu quero cumprimentar carinhosamente a minha colega, é uma bancada enorme a Bancada Feminina, são duas deputadas, eu e a Deputada Paulinha, cá estamos, eu aqui e ela lá, ela lá e eu aqui, e assim vamos nos revezando, mas seguimos firmes.

Eu quero cumprimentar carinhosamente a Desembargadora Doutora Maria do Rocio, muito feliz em saber que as eleições deste ano terão, na condução a maestria de vossa excelência, pela primeira vez uma mulher no Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, seja muito bem-vinda e acolhida entre nós. Temos uma expectativa muito grande com o seu trabalho e você pode procurar a vizinhança aqui ao lado, estamos bem pertinho.

Gostaria de cumprimentar a Aninha Blasi, que é uma parceira nossa, incansável, de todas as lutas, sempre apoiando e na defesa da participação das mulheres, nosso reconhecimento. A Lu Ceretta, estivemos semana passada, aliás, estamos a semana toda juntas, na luta da educação. Uma grande Reitora, presidente da Acafe, também seja bem-vinda; a Marcilei Vignatti, nossa presidente que levantou a Uvesc, com muito protagonismo, está conseguindo fazer atividades espetaculares e

recuperar a representação que o Parlamento municipal precisa ter, o nosso reconhecimento a você. Cumprimento a Cláudia, que lutou muito para chegar à presidência da OAB, fez esse relato por várias vezes, seja bem-vinda! Nenhuma das mulheres que estão aqui tiveram uma vida fácil para chegar aonde chegaram. Enfrentaram muitos preconceitos, mas estão firmes, fazendo um belíssimo trabalho. Cumprimentar a minha companheira, educadora, professora doutora, Vice-Reitora na nossa Universidade Federal de Santa Catarina, Joana Célia dos Passos, que nos orgulha tanto, uma das universidades que despontam na pesquisa, na produção científica, na garantia de acesso e permanência dos estudantes, mulher negra, muito bem-vinda aqui entre nós. Eu quero cumprimentar também carinhosamente a Ada, você faz muita falta aqui entre nós. Ada, você bagunçava um pouco, mas nós temos um carinho imenso pela firmeza, retidão e coragem, esteja mais conosco. A nossa ex-Deputada Simone Schramm, sempre nos confundem, é a Deputada Luciane, não é, e assim vai. Eu quero cumprimentar carinhosamente a doutora Naiara, que faz um trabalho belíssimo como Juíza, o nosso reconhecimento pelo seu trabalho no Poder Judiciário; cumprimentar aqui o Prefeito de Águas Frias, representando todos os Prefeitos. Cumprimentar todas as Vereadoras, Prefeitas, Vice-Prefeitas, enfim, todas as lideranças que estão aqui representando, sindicatos, movimentos, organizações, entidades, sejam todas acolhidas e todos também.

Estou muito feliz em estar aqui com vocês hoje, nesta sessão especial e para o lançamento da campanha "Mulher: O voto que muda a política". Nós não temos nada contra os homens, Marquito, que bom que você está aqui, mas gostaríamos de ter mais mulheres. Quem sabe se dividíssemos, metade homem, metade mulher, teríamos a paridade de gênero tão sonhada e que tanto precisamos. Seja bem-vindo Deputado! Gostaria que mais colegas estivessem aqui fazendo esse gesto.

(Palmas)

Fico muito orgulhosa de homenagear tantas mulheres que se destacam na vida pública e política de Santa Catarina. Nós sabemos da luta para que vocês pudessem chegar até aqui. Esse tema, o tema das mulheres, ele sempre vem no mês da mulher, mas deveríamos ter a coragem de tratar desse assunto nos 365 dias do ano. Eu percorro todo o Estado falando da importância da participação feminina na política. É um momento para uma conversa franca com as mulheres, para incentivar candidaturas e apoiá-las. Precisamos desde já desenhar um cenário diferente para as eleições deste ano, a começar pelo pleito municipal, porque a situação que nós temos, hoje, deixa muito a desejar quando o tema é participação feminina. Não precisamos ir muito longe, aqui nesta Casa, 40 deputados, cada um com suas competências, responsabilidades, mas apenas três mulheres para representarem mais da metade do eleitorado catarinense, que é feminino, que é formado de mães solo, de filhas, de netas, de avós, de tias, de sobrinhas, enfim, de diferentes mulheres com diferentes olhares e concepções. Essa situação não é exclusiva de Santa Catarina, se repete em todo País, onde ser homem, branco, hetero, oferece muito mais oportunidades de ser candidato e, principalmente, de ser eleito.

[Transcrição: Yasmim]

Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral, as mulheres são 52% do eleitorado brasileiro, mas apenas 33% das candidaturas são femininas. E o pior é que apenas 15 das 33 são eleitas, e a situação não tem se alterado nos últimos 20 anos.

O Observatório Nacional das Mulheres na Política analisou dados das eleições de 2002 a 2022, 20 anos, e mostrou resultados bastante desafiadores para nós mulheres, que lutamos por mais espaço na política. O número de deputadas estaduais eleitas passou de 12,65% para 17,94% em duas décadas. Não chegamos a um quinto de todos os deputados eleitos no País, são quatro homens para cada uma mulher eleita, em uma relação evidentemente desigual de poder. O crescimento mais expressivo foi de deputadas federais, que

passou de 8,19% em 2002 para 17,74% em 2022, número ainda com pouca expressão. Mesmo que nós uníssemos toda a Bancada Feminina na Câmara Federal seria insuficiente para aprovar um projeto de lei. E o que dizer então do Senado? Em 20 anos, o número de senadoras brasileiras se manteve em 14,81% das cadeiras.

Quando chegamos ao Executivo estadual, a situação não é diferente, o quadro de governadoras se manteve estável de 2002 para cá. Eram 7,41% eleitas e o índice se repetiu 20 anos depois. Se é assustador ver o cenário nacional, ao analisarmos os dados de Santa Catarina, a situação é ainda pior, como já disse antes, dos 40 deputados, somente três, ou seja, 7,5% são deputadas. Quero deixar claro aqui que eu não faço nenhuma crítica aos meus colegas deputados, mas destaco uma situação alarmante de falta de representatividade do eleitorado feminino catarinense. A situação melhora um pouco quando tratamos das deputadas federais, conseguimos chegar em 2022 a um percentual maior, de 31,25%. No Senado, temos apenas uma mulher na cadeira porque o suplente assumiu o posto deixado pelo atual governador.

Nos municípios, o Observatório compilou dados das eleições de 2004 a 2020 e a situação não se difere tanto assim. Temos que admitir que a participação das mulheres aumentou no Brasil. Saiu de 7,4% para 12,05% de prefeitas eleitas em 16 anos, mas está longe, muito longe de ser algo representativo. O mesmo se repete com as vereadoras, que saíram de 12,64% para 16,01%. No caso das vice-prefeitas, um leve recuo de 16,67% para 16,42%. Novamente Santa Catarina se destaca por ter resultados piores do que a média nacional, tínhamos apenas 3,08% das prefeitas em 2004, conseguimos chegar a 9,76% em 2020, e não conseguimos eleger nem 10% de prefeitas. Um número constrangedor para um Estado que tanto se vangloria de indicadores positivos que alcançou ao longo dos últimos anos. Para vereadoras, conseguimos avançar de 11,3% em 2004 para 18,13% em 2020. Mas a situação volta a ficar alarmante com as vice-prefeitas, que somam apenas 7,8%.

Eu confesso a vocês que não gostaria de ficar aqui citando números atrás de números, porque sei o quanto isso é cansativo, mas é preciso dar a dimensão da falta de representatividade que nós mulheres ainda temos, e o quanto dificulta a implementação de políticas públicas capazes de dar conta das nossas necessidades. Por outro lado, não basta eleger mulheres, não dá para eleger mulher que é contra as feministas. Não dá para eleger mulheres que no dia 8 de março, em alto e bom som, têm a coragem de dizer que estão aqui graças aos homens. Isso é uma afronta!

(Palmas)

Portanto, não basta ser mulher, qual é a história das mulheres? Qual é o compromisso dessas mulheres a quem elas representam.

O Tribunal Superior Eleitoral Mulher mostrou que, em um ranking de 186 países, o Brasil está no 135º lugar na participação de mulheres no Parlamento. Definitivamente, não é um bom número. Enquanto temos 17,5% do Parlamento composto por mulheres, a média mundial é 25,7%. Perdemos para países como Ruanda, e a tão falada e criticada Cuba em 2º lugar, Nicarágua em 3º lugar, Ruanda em 1º lugar. Sem contar países desenvolvidos como Suécia e Islândia.

Eventos como o de hoje são importantes para mudarmos a história e avançarmos efetivamente rumo à igualdade, mas precisaremos do apoio de todos e de todas. Esse é um pedido que eu também quero fazer mais uma vez à nossa presidente do Tribunal Regional Eleitoral, a Desembargadora Maria do Rocio Santa Ritta, que será a primeira mulher a conduzir uma eleição em Santa Catarina. Lembro muito bem da fala da Ministra Edilene Lôbo, nossa Primeira-Ministra mulher negra no Tribunal Superior Eleitoral, que fez um alerta ano passado e disse: "preparem-se que, em 2024, se tiver mulheres candidatas laranjas, cai a chapa inteira". Esse depoimento da nossa Ministra Edilene Lôbo, inclusive quando ela cita que nas últimas eleições mais de 17 mil mulheres candidatas as vereadoras não fizeram nenhum voto,

em uma clara prova de que eram candidaturas laranjas.

Quando ela diz que em 2024 não será aceito, admitido, permitido, não é a mulher só que paga a conta, o partido todo também, porque temos que moralizar e educar os nossos partidos para que façam um trabalho antes da eleição, para não chegar na hora da eleição e dizer que não tem mulher ou que nenhuma mulher quer ser candidata. Então eu quero reforçar isso e dizer uma coisa, nós temos que encorajar as mulheres a participarem das eleições e garantir que elas tenham recursos necessários para uma disputa justa e equilibrada. Mas eu lembro sempre de uma candidata à vereadora do interior do município de São José do Cedro, mulher agricultora, que me disse: "Deputada, na hora de nos colocar como candidatas, todo mundo apoia. Depois, sabe o que acontece? Olhamos para o lado, e, no meu caso, não sei dirigir, o carro é do meu marido, a casa é propriedade do meu marido, eu tenho que pedir para alguém me levar de carro, de casa em casa para pedir o voto. E aí me pergunto, quem vai pagar o meu santinho, a minha santinha? Quem vai pagar? Eu de novo tenho que buscar arrecadação, coisa que eu nunca fui preparada para fazer". [Transcrição: Cinthia]

Então, às vezes falamos assim: "Ah, mas os espaços estão aí, é só as mulheres saberem ocupar." Essa fala é uma fala hipócrita. Hipócrita, que não conhece a realidade das nossas mulheres, não está no DNA da mulher que ela não quer participar, ao contrário, se ela sentir que tem oportunidade, condições, legislação, apoio, ela vai, mas não vai quando ela se sente usada. Portanto, eu também penso que, além de encorajarmos, nós precisamos garantir que tomem posse e que tenham uma gestão plena, sem violência e sem preconceitos. Olha o que aconteceu com o brutal assassinato da Marielle Franco, que nunca mais se repita, foram seis anos, tirada do seu legítimo mandato.

Essas violências políticas continuam acontecendo com vereadoras aqui em Santa Catarina nesta legislatura, muitas delas sofrendo, tendo

que recorrer ao Poder Judiciário. Hoje nós temos uma legislação federal que estabelece normas de prevenção, repressão e combate à violência política contra as mulheres nas eleições e no exercício do seu direito político, mas precisamos fiscalizar e cobrar para que de fato seja executado. Nós, enquanto eleitoras, temos que valorizar o esforço das mulheres na política, elegendo prefeitas, vice-prefeitas e vereadoras. Como eu falei, sempre olhando a sua história e os seus compromissos.

Por isso eu quero agradecer a oportunidade e pedir às mulheres que aqui estão e a todos que acompanham, pois a Alesc tem muitos projetos de lei magníficos que deveriam ter sido apreciados na semana que passou, Deputada Paulinha, mas é muito difícil esses projetos saírem das comissões. Eu quero destacar alguns: Equidade salarial, Santa Catarina é o quarto Estado com a maior diferença de salário entre homens e mulheres. Temos um PL aqui na CCJ. Nós temos outro PL que garante, no selo de responsabilidade social, o critério equidade de gênero, também está tramitando aqui. Nós temos os grupos reflexivos para os homens autores de violência, porque tem gente dizendo que nós só estamos preocupados com as mulheres, não, nós queremos homens mais humanos, mais justos, equilibrados, também temos este PL. Eu poderia falar de tantos outros.

Nós temos uma lei em Santa Catarina, de autoria nossa, das deputadas, que obriga as escolas públicas e privadas a contarem a história das mulheres catarinenses, justamente para que nós não tenhamos que só fazer livros para lembrar que existem mulheres, porque aqui temos cientistas, enfermeiras, bombeiras, médicas, professoras, e a lei fala no campo e na cidade, negras, indígenas, quilombolas, para que todas as mulheres, não só as brancas, sejam lembradas. Esse é um trabalho enorme, que as universidades estão se debruçando na produção de material didático para os seus professores.

Então, eu não faço essa fala para dizer que está tudo perdido, não está tudo perdido, afinal

de contas, as mulheres conquistaram o direito ao voto, coisa que há dois séculos não existia, mas agora nós temos que conquistar efetivamente a representação daquilo que somos na política e em todos os setores. Muito obrigada.

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Paulinha) - Neste momento passo a Presidência à Deputada Luciane Carminatti para que eu possa fazer o uso da palavra.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Passo a palavra a senhora Deputada Paulinha.

A SRA. DEPUTADA PAULINHA - Senhoras e senhores, antes de tudo, gostaria de apresentar as nossas homenageadas.

Início pela honrosa presença, nesta Mesa, da Desembargadora Maria do Rocio. Quem teve o privilégio de acompanhar a posse dessa mulher viveu um momento emocionante naquele Tribunal de Justiça. Dimensionar a lembrança da data, simplesmente, eu já fico arrepiada mais uma vez. Era ela, uma pequena mulher, pequenininha, atrás de homens literalmente grandes, fisicamente, no seu entorno, ela com a sua delicadeza e a sua leveza de mulher, não confundida com fragilidade. Porque ela tem uma história de devoção à Justiça catarinense sem um retoque ou uma contestação das decisões que exarou até hoje. E pela primeiríssima vez, haja vista que o interregno de uma breve passagem de outra mulher ao órgão foi temporário, ascende uma mulher ao Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina.

Vejam, neste ambiente que estamos discutindo aqui, Luciane, ao lado dela nada menos que Ana Blasi, a nossa mentora, a mulher que discutia o empoderamento feminino e inúmeras vezes se colocou como advogada de forma gratuita para defender quem quer que fosse, a despeito de ideologias políticas e partidárias.

Luciane Ceretta é uma explosão de emoções. Para quem a conhece, aqui nós temos amigos da Lu, podem testemunhar que poucos seres humanos, aí eu lhe coloco numa condição além de gênero, poucos

seres humanos têm a habilidade relacional, a entrega e a competência reunida como esta mulher. Não tenham dúvida, não existiria universidade gratuita, mesmo com a vontade do Governador Jorginho, se esta não fosse a líder dessa pauta nesse momento difuso que nós vivíamos da política catarinense.

A Marcilei, eu a conheci em um evento de política, quando ela ergue a sua mão e se manifesta, ela é dona de uma sabedoria, de uma elegância quando se põe, quando trata de assuntos, como poucos líderes eu vi no decurso da minha vida.

A nossa querida Pró-Reitora, professora Joana, que há tanto vem nos ensinando, e resiliente na luta do papel que a mulher, sim, e mais, uma luta redobrada de dores, porque ela é uma mulher negra num espaço do conhecimento.

E a Cláudia é um vulcão, a Cláudia chega e toma conta de todos os espaços. Não é apenas a primeira vez que a Ordem tem uma presidente mulher, é a primeira vez que o estado de Santa Catarina, fora da Ordem, sabe o nome da sua presidente, porque ela é conhecida em todos os setores, no posto de gasolina, no supermercado, na loja da Havan, em todos os ambientes, a Cláudia é uma pessoa que se fez conhecer, porque ela se impõe, ela chega chegando. [Transcrição: Guilherme]

Nós temos ainda aqui, dentre as nossas homenageadas, o prazer de honrar a doutora Janiara Maldaner. Janiara Maldaner Corbetta, não vamos esquecer o pedaço importante da família. Eu tive o privilégio de partilhar do seu trabalho enquanto Prefeita na nossa comarca, de uma habilidade única, sem igual, dotada de um senso de justiça indubitavelmente incontestado. Uma mulher, sim, que também se posiciona com a sua leveza, com a sua elegância, mas ao exarar uma decisão é difícil aquele que se encoraja a contestar, porque ela sabe do que diz quando põe a sua caneta a serviço do estado de Santa Catarina, e ela também ascende agora à Associação da Magistratura.

Déborah Almada, presidente da ACI, é uma das mulheres que também vem desempenhando um trabalho extraordinário no mundo da comunicação.

A Vereadora Gisele, quem não a conhece vai ouvir sobre a história dessa mulher. Ela é a maior autoridade sobre paradesporto do Brasil. E ela deu conta de fazer o município de Blumenau criar a primeira Secretaria do Paradesporto do Brasil. Nós vamos ouvir muito falar sobre a Gisele.

Não menos importante é o trabalho de uma preciosa amiga, também Vereadora na cidade de Navegantes, a Sol se fez igualmente, assim como a Cláudia, conhecer pelo Estado inteiro, porque ninguém advoga com tanta clareza e firmeza pela causa animal do que esta mulher. Ela é chamada por todos os rincões para apoiar pessoas que seguem nessa causa.

A Marisa Luciana Schwabe. A Marisa é presidente do CRC, uma instituição que faço questão de destacar, está à frente do nosso tempo. De todas as instituições que eu conheço no estado de Santa Catarina, é a única, veja, a única que entendeu o que é a potência da mulher. A Marisa segue reeleita, presidindo pela segunda vez a instituição, o Conselho Regional de Contadores do Estado de Santa Catarina e já sucede uma mulher. É um ambiente onde de fato a liderança das mulheres é respeitada em escala, e a Marisa orna a gestão com uma maestria implacável. Sabes que também sou muito tua fã, amiga, é uma honra tê-la aqui.

Trazemos também, nesta noite, a Fernanda Vanhoni, Vice-Presidente do CREA-SC, uma mulher que ocupa pela primeira vez este espaço; Rejane Gambin, nossa Vice-Prefeita simplesmente de uma das mais relevantes e potentes cidades do Estado, que é Joinville; Zena Becker, que é outra figura emblemática. Nós discutimos, eu e a Lu, impossível fazer uma sessão de homenagens, e também de apresentação, eu quero deixar claro isso, das mulheres líderes de Santa Catarina, sem constar Zena Becker nessa lista. Ela reúne também um amor incontestado e advoga pelas causas que acredita e exatamente desse jeito, sem jamais esperar o reconhecimento que lhe seria devido.

Agora, nós temos dois exemplos, encarrilhados por Águas Frias e Ipira. Em Águas Frias, as Vereadoras Luana, Simoni, Ediane e Tatiane. Em Ipira, as Vereadoras Arlete, Isabel, Ozaide, Janete e Bernadete conseguiram o feito, veja, de além de conseguir passar pelo âmbito das eleições em um grande número nas suas cidades, recentemente, na composição das Mesas Diretoras de suas Câmaras, foram eleitas 100% as Mesas Diretoras exclusivamente com composição feminina. Aplausos para vocês que conseguiram esse grande feito.

(Palmas)

Imaginem! Para vocês terem um espectro comparativo, se nós quiséssemos repetir esse exemplo aqui na Mesa Diretora do Parlamento, com todo o carinho e deferência que entrego ao nosso Presidente Mauro de Nadal, nós não teríamos nem gente para ocupar essas cadeiras. Eu, a Luciane e a Ana, são nove membros da Mesa e três deputadas apenas. Nós ficamos anos e anos a fio sem ter uma representação feminina na Mesa Diretora. Sucedo, como primeira-secretária, ninguém menos do que Antonieta de Barros, embora a sua história se renasça no meu coração, parte de mim se pergunta: o que houve? O que aconteceu com o nosso Estado que se tornou tão duro para com as suas mulheres durante todos esses anos?

Também, dentro das nossas homenageadas desta noite, nós temos aqui as nossas amadas servidoras, aquelas que estão na Casa há muitos e muitos anos, servindo a todos nós: Zélia Terezinha de Souza, Maria da Graça Rogério e Rosália Soares, porque nós entendemos, eu e a Lu, que uma mulher que entrega uma vida, Marquito, ao servir, não pode deixar de receber o nosso aplauso.

Quero por mais um minuto apenas, inclusive porque penso que a Lu nos trouxe bastante profundidade na sua fala, dizer do momento em que vivemos hoje todas nós. Em primeiro lugar, deixar uma palavra de gratidão aqui para as mulheres que estão nesta Mesa, porque nós reconhecemos e entendemos as nossas rotinas. Boa parte do tempo que nós vivemos na nossa lide, na nossa

construção, não nos permite compartilhar, amparar, abraçar, estar próximas de mulheres. Nós somos cotejadas de causas e demandas, porque a mulher, quando ela se empodera, ela absorve com muito mais responsabilidade os temas que estão no seu entorno. Ela entrega mais, ela julga mais, ela se faz mais presente na vida da sociedade e na vida da sua família, a ponto de cuidar dos horários para não perder o direito de fazer uma unha, por exemplo. Por isso eu quero deixar o meu registro de gratidão a todas as mulheres que largaram os seus compromissos para estarem aqui conosco nesta noite.

Eu e a Lu tínhamos idealizado uma noite diferente, que nós íamos nos comprometer a chamar todas as nossas amigas e ter esse Plenário repleto de mulheres. E nós não conseguimos sequer tempo para ligar para as próprias homenageadas e pedir a elas que trouxessem mais amigas, nós não demos conta de fazer isso. Imaginávamos fazer uma recepção mais florida, com decorações à altura do que cada uma aqui já entregou para esse Estado, e tampouco o tempo permitiu que conseguíssemos chegar além. Mas nós fincamos o pé e dissemos, "vamos trabalhar muito nas nossas jornadas e vamos fazer essa sessão mesmo assim". [Transcrição: Milyane]

Ada, nossa professora, nossa mestra, nossa esplêndida, maravilhosa, tutora minha e da Lu, quero te falar porque este momento nos serve. A maioria das mulheres que estão nestas cadeiras ocupa pela primeira vez este espaço de poder ao longo da história do nosso Estado, e isso é muito forte.

A campanha que estamos propondo aqui, "Mulher: o voto que muda a política", não é apenas um chamado para que mais mulheres se candidatem, é para que possamos construir de fato uma rede de relacionamento, que prepare as mulheres de Águas Frias, de Ipira e de todos os rincões deste Estado para enfrentar o que eu chamo de "guerra fria". A nossa luta por direitos e equidade, não falo igualdade, porque não somos iguais, no momento em que damos o primeiro passo, é muito silenciosa, é

muito estranha, porque é difícil. Embora a violência direta ainda aconteça, a mulher, uma vez empoderada, é difícil ser tratada de forma desrespeitosa, pois já sabe se defender.

Mas nós sabemos o que nos corredores ainda é dito pelos colegas, inclusive aqueles que nos querem bem. É porque eles são maus, são perversos? Não. Nós fomos educados assim, nós fomos educados para pensar que existem lugares em que, se a mulher não for boazinha, ela merece ser punida pelas suas posições.

As mulheres que experimentaram, nos seus ambientes de liderança e poder, discordar dos homens dos seus grupos, sabem do que estou dizendo, pois só chegamos a uma cadeira como esta porque aquelas que alcançam sabedoria seguem o conselho do meu velho pai, que diz: "bom cabrito, não berra", e fica esperando a oportunidade para se recolocar e conseguir chegar a um espaço de poder. Porque, se ela disser a verdade naquele momento, e tudo que precisa ser dito para retificar uma injustiça sofrida, será taxada de louca.

Faço esta reflexão, nesta noite, para que tenhamos uma rede construída onde as mulheres entendam que precisam aprender a ser estratégicas, avaliando o momento correto da fala e do embate, fazendo parcerias efetivas, como ocorreu nas duas Câmaras de Ipira e Águas Frias, pelas mulheres, a despeito de condições partidárias. Parcerias, Ada, como lindamente construímos no mandato passado, com cinco mulheres que nem sempre conseguiram votar juntas neste Plenário, nas causas, em razão dos interesses dos seus partidos, mas que em nenhum momento de suas vidas deixaram de se abraçar e cuidar umas das outras. É esse o exemplo que Santa Catarina precisa repetir.

Por fim, estou aqui para dizer que, por várias vezes, me questiono como serão os meus dias. Terminei o ano passado numa conversa muito sincera com Deus, perguntando por que Ele tinha feito isso comigo, porque tinha me permitido chegar até aqui na política para me fazer sentir tão impotente, tão miúda e tão mal? A minha oração de fim de ano

era: "Deus, faz alguma coisa comigo, devolve-me a força e a coragem de seguir lutando ou me tira daqui, porque não quero mais vir para este Parlamento".

Esse depoimento não é de uma mulher que é maltratada pelos seus pares, pois já alcançamos algum respeito pelas posições que tomamos aqui, mas é doloroso demais você ver que todos aqueles teus sonhos de menina, que você acreditou que algum dia, quando alcançasse um espaço importante no poder, seriam realizados, eles fogem pelas tuas mãos porque a conversa é outra. Mas Deus é o senhor de todas as coisas e ele opera, corrige e nos coloca em uma nova missão.

Cito um convite que recebi da Renata Abreu para assumir a presidência estadual de partido, aos 45 minutos do segundo tempo, e estamos tentando nos desdobrar para fazer um bom trabalho. Ainda não sei quais são os próximos passos que darei na minha vida pública, mas tenho certeza de que precisamos, seguindo o aconselhamento da doutora Maria do Rocio Santa Ritta, criar alternativas para dar visibilidade às mulheres. Na eleição passada eu questionava o porquê de não ter mulher como candidata a deputada estadual. Eu conheço pelo menos dez mulheres em quem eu votaria de diferentes partidos, além de mim. Mas a desembargadora foi precisa, essas mulheres não têm visibilidade.

A segunda coisa é que, quando alcançamos um determinado tamanho, não podemos dizer que vamos deixar para outro, precisamos escolher as melhores. A reflexão é para Marisa do CRC e para cada mulher que tem espaço. Por exemplo, a Claudinha eu vejo como deputada, ou seja, precisamos empurrar essas mulheres potentes para frente, para que de fato, Zena, como é o teu caso em que ajuda todos, faz um bom trabalho de articulação, e onde está o teu mandato? Essa é a provocação que precisamos deixar. E a campanha permeia por esse caminho. A campanha "Mulher: o voto que muda a política" não é apenas para que nós sejamos candidatas, é para que conversemos mais com as nossas amigas.

Esclareço ainda que para prefeito não vamos escolher pela condição de gênero, pois é outra linha de raciocínio, mas em uma eleição municipal de vereadores e vereadoras, sendo nós mulheres 51% da população, será que não se pode escolher uma para deixar o nosso voto de confiança? A reflexão é para que sejamos mais presentes, mais potentes e que tenhamos habilidades de construir, professora Joana e professora Lu, a nossa história. Os movimentos antifeministas se fortalecem, sabem por quê? Porque nós não estamos escrevendo a nossa história e não estamos dizendo que essa luta do empoderamento da mulher não é exclusiva de um partido ou de um grupo político, não é segregada e não pode ser, pois as mulheres que apóiam ou não partidos apanham e sofrem neste Estado, pois não estamos sabendo dialogar com a sociedade.

A chamada final desta campanha tem um processo para que nós possamos criar um Fórum de Inteligência Política Feminina e construir a narrativa das histórias das mulheres que querem um basta para essas violências, as explícitas, mas as violências secretas também, que continuam nos acompanhando. Que Deus nos abençoe e que este seja um dia que fique guardado na alma de cada um e de cada uma de nós. Muito obrigada! [Transcrição: Jêniifer]

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Passo a Presidência a senhora Deputada Paulinha.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Paulinha) - Senhoras e senhores, eu quero também, de forma muito breve, saudar o presidente da Academia Catarinense de Ciências Contábeis, o nosso querido amigo Juarez Carneiro; está conosco a senhora diretora de Ciência e Tecnologia e Inovação da Fapesc, Valeska Tratsk; a senhora diretora de Planejamento, Camila Bolfe, nesse ato, representando a presidente da Cidasc, a nossa querida Celles Regina; a senhora presidente Coletiva de Mulheres do Brasil em Ação do CNBA, nossa querida amiga Regina Santos da Silva; a consultora do Conselho Estadual da Mulher

Empresária, nossa querida Flávia Feltrin; representando a Pastoral do Povo da Rua, senhora Jaqueline Manchein; representando a Federação Catarinense dos Municípios, Fecam, a nossa querida Daiana Mota; a senhora diretora Estadual do Partido Novo, Day Borges; a senhora Inês Guarnieri, representando o Movimento da Economia Solidária; representando a Marcha Mundial das Mulheres, a Tânia Slongo; representando a Casa da Mulher Catarina, Nelza Freire Dias; e a presidente do MDB de Florianópolis, nossa querida amiga Vanessa Vidal.

Agora, senhoras e senhores, nós vamos convidar a mestre de cerimônias para proceder à nominata das homenageadas desta noite, em seguida ouviremos a fala das nossas homenageadas.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Senhoras e senhores, boa-noite!

A campanha "Mulher: O voto que muda a política" tem como objetivo estimular a participação feminina na estrutura político-social, assim como reconhecer a importância da voz feminina e suas conquistas.

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem às mulheres que desempenham um papel transformador em nosso Estado, e contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e representativa.

Convidamos as senhoras Deputadas Paulinha, Luciane Carminatti e a ex-Deputada Ada De Luca, juntamente com o Deputado Marquito, para fazerem a entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem a excelentíssima senhora presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, a Desembargadora Maria do Rocio Luz Santa Ritta.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a excelentíssima senhora Desembargadora do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, Ana Cristina Ferro Blasi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a excelentíssima senhora Vice-Reitora da Universidade Federal de Santa Catarina, Joana Célia dos Passos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Presidente da Acafe e magnífica Reitora da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Luciane Ceretta.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil em Santa Catarina, Cláudia Prudêncio.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, Marisa Luciane Schwabe.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem à senhora Presidente da Federação das Câmaras de Vereadores de Santa Catarina, Vereadora Marcilei Vignatti.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a Presidente da Associação dos Magistrados de Santa Catarina, a excelentíssima senhora Juíza de Direito, Janiara Maldaner Corbetta.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora presidente da Associação Catarinense de Imprensa, Débora Almada.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Transcrição: Taquígrafa Ana Maria*]

Convidamos para receber a homenagem a senhora Secretária de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Paradesporto do município de Blumenau, Vereadora Gisele Chirolli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a Vereadora da Câmara Municipal de Navegantes, Sorilei Aparecida Thieli Dapper.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Vice-Presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia, Fernanda Vinhoni.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Vice-Prefeita do Município de Joinville, Rejane Gambin.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Secretária Municipal de Turismo, Esporte e Cultura de Florianópolis, Zena Becker.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, o Parlamento destaca as Câmaras de Vereadores de Santa Catarina que têm, em sua composição, a presença majoritária de mulheres. Solicitamos que, após receberem a homenagem, as vereadoras nominadas permaneçam à frente para a foto oficial.

Convidamos para receber a homenagem as Vereadoras do Município de Águas Frias: senhora Vice-Presidente, Vereadora Luana Basso, e senhora Segunda-Secretária, Vereadora Simoni Ballena.

(Procede-se à entrega das homenagens.)

(Palmas)

As Vereadoras Luana e Simoni recebem também a homenagem em nome da excelentíssima senhora Presidente da Câmara Municipal, Tatiane Andressa Sabino.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Solicitamos às vereadoras que retornem aos seus assentos. Dando sequência, convidamos para receber a homenagem as vereadoras do município de Ipira: excelentíssima senhora Presidente da Câmara Municipal, Vereadora Arlete Teresinha Ruf; senhora Vice-Presidente, Vereadora Isabel Cristina Hilgert

Koch; senhora Primeira-Secretária, Vereadora Ozaide Lopes Vieira Linhares; senhora Segunda-Secretária, Vereadora Janete Angeli da Mota, e senhora Vereadora Bernadete Schwingel.

(Procede-se à entrega das homenagens.)

(Palmas)

Agora, a foto oficial com as Vereadoras do Município de Ipira.

Solicitamos às vereadoras que retornem aos seus assentos.

Neste momento, a Assembleia Legislativa homenageia as servidoras e funcionárias com mais tempo de atividade no Parlamento catarinense. Convidamos para receber a homenagem, pelos 50 anos de atividade na Alesc, a servidora efetiva Zélia Terezinha de Souza.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, pelos 33 anos de atividade na Alesc, a funcionária terceirizada Maria da Graça Assunção.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, pelos 33 anos de atividade na Alesc, a funcionária terceirizada Rosália Soares.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos as senhoras Deputadas e ao Deputado Marquito pela entrega das homenagens e parabenizamos todas as homenageadas desta noite. Esta sessão está sendo transmitida pela TVAL e pelo canal da Assembleia Legislativa no *YouTube*, onde ficará disponível para visualização. Boa noite!

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Paulinha) - Obrigada a nossa mestre de cerimônias, muito competente como sempre.

Neste momento, eu convido para fazer uso da palavra, em nome das homenageadas desta noite, a excelentíssima Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, Desembargadora Maria do Rocio Luz Santa Ritta.

A SRA. DESEMBARGADORA MARIA DO ROCIO LUZ SANTA RITTA - Boa-noite a todos. Cumprimento as Deputadas anfitriãs Paulinha e Luciane Carminatti, em seus nomes cumprimento toda a Mesa e todas as autoridades aqui presentes. Agradeço a homenagem a cada uma nos seus setores próprios de trabalho.
[Transcrição: Taquígrafa Eliana]

O tema é muito importante, a participação da mulher na política, quem sabe uma das mais importantes searas da atividade humana, a política, em relação a qual historicamente as mulheres têm sido mantidas distantes e pouco interesse acabam manifestando, retrato de um passado de exclusão com origem patriarcal, colocado o homem como figura central, com autoridade, poder político e econômico. É preciso tratar da igualdade de gênero e do direito das mulheres de receberem atenção do Estado em seus direitos civis e políticos, como de alcançarem, por meio de ações afirmativas, compensatórias, a plena participação, com ocupação de espaços na política e no poder, no ambiente público e no privado.

O momento das mulheres é o presente, se incluam verdadeiramente na cena política, nas disputas eleitorais e que discutam o sistema de cotas de gênero na política, alternativa da paridade de gênero, com reservas de assentos parlamentares exclusivos para as mulheres, ou melhor, as alterações que se façam necessárias para se alcançar o máximo possível a igualdade material entre homens e mulheres, e a contribuição que a Justiça Eleitoral pode dar por suas diversas instâncias, enfim, o seu futuro na política, único meio de fugir da sub-representação política e realizar a ideia que é inata à democracia e à república, do povo no poder, o que só se efetiva quando o corpo político estiver representado na justa proporção, pelo conjunto dos seus eleitores, o que inclui as mulheres.

Representam hoje, as mulheres, quase 52% do eleitorado nacional, circunstância bastante para impor que se mantenham unidas e determinadas a alcançar a desejada representação política, com

vista a trazer à mesa das discussões nacionais e locais as pautas das demandas de que careçam, como reivindicar por sua representatividade pelo poder político que venham desfrutar, igual participação e oportunidades na execução de suas prioridades mais prementes, que se somam às urgências de toda a sociedade.

Construir uma agenda, precisamos construir uma agenda que, sendo proativa, conduza as mulheres com a participação e o concurso dos homens, que são essenciais nesse processo de transformação, a ocuparem o lugar que o momento lhes reserva, o que só acontecerá uma vez tornada efetiva a igualdade de gênero na política. Sem radicalismos ou excessos, único modo de mudar a realidade das coisas, vivificar a democracia e fortalecer a república em nosso país. Parabéns pela iniciativa. Estamos todos juntos nessa luta. Obrigada.

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Paulinha) - Obrigada! Só para falar para vocês, que ficou todo mundo empurrando aqui para a desembargadora representar todas elas, embora todas elas tenham uma oratória impressionante.

Mas eu quero destacar um convite, amanhã vamos ter o lançamento do livro da Desembargadora Maria do Rocio, cujo título é: *Acorda mulher, o teu lugar também é na política*, uma edição do Tribunal Regional Eleitoral. Ela mal chegou, acabou de assumir e já está lançando um livro, cujo propósito eu vou pedir para a desembargadora explicar, e já que ela está aqui conosco, fazer o convite para vocês, aquelas que puderem estar presentes, porque o ato de lançamento é amanhã.

A SRA. DESEMBARGADORA MARIA DO ROCIO LUZ SANTA RITTA - Paulinha, na verdade, amanhã teremos o seminário eleitoral de 2024, será um dia todo de palestras sobre temas das eleições. Tem essa questão do direito eleitoral, com a perspectiva de raça e gênero, violência e financiamento de campanhas. Depois teremos mídias digitais, inteligência artificial, propaganda eleitoral, condutas vedadas, inelegibilidade e condições de elegibilidade e crimes eleitorais e de violência

política contra a mulher. E também, nesse dia de seminário, terá o lançamento do meu livro, *Acorda mulher: o teu lugar também é na política*, e também o livro do ex-Juiz da Corte Eleitoral, Dr. Willian de Quadros, *Mulheres na Política: o direito eleitoral sob uma perspectiva da participação feminina na política*.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Paulinha) - Sintam-se convidadas. É só presencial ou pode assistir *on-line*, desembargador? Tem também um link para inscrições, se vocês entrarem no *site* do TRE, mas deve haver transmissão também.

Agradecendo o pronunciamento da nossa querida Desembargadora Maria do Rocio, eu encerro então.

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite. Antes de encerrar a presente sessão, convoco sessão ordinária para amanhã, no horário regimental, e após ouvirmos a execução do Hino de Santa Catarina, composição de José Basílico de Souza e Horácio Nunes, estará encerrada a sessão. Muito obrigada. Que Deus nos abençoe.

(Procede-se à execução do hino.)

Está encerrada a sessão. [Transcrição: Taquígrafa Sara] [Revisão: Yasmim/Sara]